

O presente resumo é parte integrante de um projeto tem por objetivo compreender a relação entre a religião e os conflitos militares que marcaram a constituição de um dos maiores impérios do mundo antigo oriental, a saber, o reino neoassírio, através da representação imagética dos simbolismos religiosos e das inscrições presentes nas narrativas visuais da guerra. No interior dos palácios assírios preponderam relevos cuja temática é a deportação, mostrando que a arte assíria priorizava transmitir o prestígio real e a perpetuação de sua supremacia. A metodologia utilizada para o estudo das imagens parte do postulado de Erwin Panofsky que divide o processo de análise visual em iconografia e iconologia partindo para três perspectivas distintas descrição pré-iconográfica, análise iconográfica e interpretação iconológica. A política expansionista do grandioso reino nos mostra a intenção não só do deslocamento populacional, mas também da perda da identidade cultural destas pessoas que, retiradas das suas cidades, recebiam influências religiosas e linguísticas, pois eram transferidos por diversos trajetos conforme a expansão territorial imposta pelas tropas. O desenraizamento de populações foi uma prática do período neoassírio, tendo sido herdada e aprimorada pelos soberanos que objetivavam incorporar os expatriados ao seu povo, através do idioma, da cultura, da religiosidade e da política. A realeza utilizava-se também da deportação cruzada como forma de punição aos que já incorporados resistiam à submissão sancionada pelos deuses. A deportação no período neoassírio configura-se como uma característica política e como uma necessidade para a manutenção do império. Como estudo de caso analisamos os relevos da conquista da cidade elamita de Din-Sharri que se encontram no Museu do Louvre. Estes relevos datam, aproximadamente, de 668 a 627 a.C, localizavam-se na sala V/T do andar superior do Palácio Norte em Nínive, capital do império, e ornamentavam o interior do palácio do soberano Assurbanipal. O estudo da deportação é fundamental para o entendimento da guerra no mundo antigo, sendo que estes conflitos propiciaram a expansão do império e a hegemonia assíria.